

# informativo RDS do Uatumã



Viveiro de pau-rosa localizado na comunidade Santa Luzia do Caranatuba e morador exibindo uma muda de pau-rosa



## Viveiros florestais comunitários são instalados

Foram instalados na RDS do Uatumã viveiros florestais para a produção de mudas pelos moradores locais. Na comunidade Novo Jerusalem do Amaro, o foco principal é a produção de mudas de espécies frutíferas, principalmente o cupuaçu e açaí. Já na comunidade Santa Luzia do Caranatuba, onde foi construído o segundo viveiro, o enfoque principal é a produção de mudas de pau-rosa. Este era um desejo antigo dos comunitários locais.

Um terceiro viveiro esta sendo construído junto

à Escola de Ensino Médio na Comunidade São Francisco do Caribi e será usado para produção de mudas e educação do campo.

O perfil de cada um dos viveiros foi definido pelos moradores levando em consideração a experiência local e o desejo de produção de cada comunidade.

### Entenda mais:

O pau-rosa é uma árvore nativa da Amazônia e que consta na lista das espécies em risco de extinção. Dela extrai-se um óleo essencial, bastante valioso e procurado pelas indústrias de cosméticos por suas propriedades fixadoras de perfume.

## Conselho Deliberativo da RDS discute gestão da Reserva

A primeira reunião do Conselho Deliberativo da RDS do Uatumã aconteceu no dia 16 de maio no município de Itapiranga. Foram discutidos assuntos pertinentes à gestão da UC. Entre os pontos que mereceram maior atenção foi a proibição da extração de seixo solicitada pela prefeitura de São Sebastião do Uatumã. Como a extração de recursos minerais não-renováveis em unidades de conservação não é permitida por lei (Sistema Estadual de Unidades de Conservação), concordou-se que sobre este tema o Conselho não pode deliberar. A prefeitura de São

Sebastião do Uatumã está buscando propostas para a problemática, visto ser a mais afetada. Além do seixo, foram criados três Grupos de Trabalho na UC para estudos técnicos sobre os seguintes temas: plano de pesca; turismo e pouxada e situação fundiária e conflitos.



## Programa de Monitoramento do Uso da Biodiversidade realiza sensibilização

O Programa de Monitoramento da Biodiversidade e do Uso de Recursos Naturais em Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas (ProBUC), coordenado pelo Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC/SDS) começou a ser implementado na RDS do Uatumã com o apoio do Idesam.

Entre os dias 14 a 21 de junho, técnicos das duas instituições percorreram a parte baixa da Unidade de conservação, visitando as comunidades e realizando oficinas de sensibilização sobre a importância deste tipo de monitoramento para a Reserva.

A mesma ação foi realizada no mês de julho, desta vez, visitando as comunidades da parte superior da RDS. Essas oficinas são o primeiro passo para a capacitação dos 'monitores da biodiversidade', pessoas da comunidade que atuam na coleta de informações que garantem o sucesso da implementação do Programa na Unidade.



Tanque-rede na comunidade Maracarana sendo finalizado durante o curso de capacitação de piscicultura e construção de tanques-rede



## Comunitários definem investimentos do Bolsa Floresta Renda

As oito comunidades do Pólo I da RDS do Uatumã decidiram, em agosto, quais os equipamentos e onde será instalada uma marcenaria para beneficiamento da produção florestal local, a ser instalada até o final do ano com recursos do Programa Bolsa Floresta Renda (PBFRR).

Já as comunidades do Pólo II receberão no último trimestre deste ano kits com telas, ração e pintos da variedade 'caipirão' (UFAM) para a produção de frangos. Complementando o PBFRR, o Idesam ofereceu aos comunitários do Pólo II um curso de manejo de solos e plantio agroflorestal. A primeira parte do curso foi realizada na RDS e teve três dias de capacitação (12, 13 e 14 de agosto), quando os comunitários tiveram contato direto com as áreas de produção agrícola das comunidades. Na segunda etapa, ocorrida entre os dias 8 e 10 de setembro, 22 produtores da RDS participaram do Circuito Agroflorestal Idesam e conheceram os melhores sistemas agroflores-

tais da Amazônia em Manaus, Iranduba e Manacapuru. O Circuito teve a participação direta da pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Elisa Wandelli e contou com o apoio de pesquisadores do Inpa, Ceplac e da Embrapa.

No Polô III, a criação de peixes em tanque-rede completa os investimentos do PBFRR na Reserva do Uatumã através de um curso de capacitação para seis comunidades e a construção dos tanques-rede. O projeto de piscicultura foi coordenado pelo Idesam e contou com o apoio do Idam no fornecimento dos alevinos e da fábrica da Coca-Cola de Manaus que cedeu os tambores para a flutuação dos tanques-rede construídos nas comunidades da parte alta da Reserva. Com a capacitação, os moradores da Reserva poderão expandir a produção piscícola a partir do interesse de cada um e repassar o conhecimento da construção e cultivo de peixes para moradores de outros pólos da RDS.

## Regulamentada pesca esportiva na RDS

No dia 29 de agosto, uma reunião na Base da Reserva, decidiu que a partir de 2009, só haverá pesca esportiva na RDS do Uatumã e pesca subsistência dos moradores. Estavam presentes na reunião conduzida pelo CEUC/SDS com o apoio do Idesam os moradores da Reserva, secretários e representantes municipais, piloteiros locais e representantes da Associação dos Operadores de Barco de Turismo do Amazonas (AOBT).

Segundo a nova portaria do Ibama (N.04/2009) "a pesca esportiva é a modalidade da pesca amadora em que é obrigatória a prática do pesque e solte, sendo vedado o direito à cota de transporte de pescados, prevista na legislação".

Decidiu-se também que os moradores passam a acompanhar as embarcações de pesca para indicar os locais permitidos para a pesca esportiva e alertar sobre os locais restritos. Também foram definidos os tipos de iscas permitidos e quais os cuidados ambientais necessários, como não deixar lixo e fogueiras nas praias.

Para praticar a pesca esportiva na RDS, a partir do próximo ano,

haverá uma taxa a ser recolhida no Ipaam. Parte desta taxa será usada no monitoramento da atividade pesqueira e parte investida em ações sociais na RDS que serão planejadas pela Associação e aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Reserva. Desde que foi criada a Reserva, moradores e pescadores esportivos afirmam que as populações de peixes, especialmente dos tucunarés, tem voltado a seus estoques iniciais, sendo vistos exemplares cada vez maiores. Com isso a diversidade de peixes vem aumentando, resurgindo espécies como o tambaqui e outras.

O modelo de pesca esportiva na RDS do Uatumã será pioneiro para o Estado, garantindo o ordenamento da prática, a inclusão e a geração de renda para os moradores locais e o apoio para a sustentabilidade financeira da Reserva.





## 14 Planos de Manejo Florestal Madeireiro protocolados

A Associação de Moradores da RDS do Uatumã, através do Idesam, protocolou no Ipaam em setembro, 14 planos de manejo florestal madeireiro, com a finalidade de legalizar a prática extrativista madeireira na Unidade. A coordenação técnica da elaboração dos Planos ficou à cargo do Idesam e contou com o apoio do Centro Estadual de Unidades de Conservação e a participação dos próprios comunitários e consultores especialistas em identificação botânica.

Cada Plano de Manejo terá uma área total de 500 hectares, sendo mapeados para o manejo no primeiro ano 5 hectares em cada uma das áreas, beneficiando mais de 100 famílias e gerando mais de R\$ 200 mil em receitas.

## Plano de Manejo florestal de uso Múltiplo começa a ser discutido no Ipaam e na SDS

O Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo começou a ser discutido pelo governo estadual. O documento, elaborado pioneiramente para a RDS do Uatumã, prevê a regulamentação da atividade extrativista através da determinação de critérios, regras e procedimentos pré e pós-colheita que direcionem a extração de produtos florestais não-madeireiros de origem vegetal, abrangendo sua ampla variedade.

## Uatumã envia representantes para a Reserva da Juréia em São Paulo

José Monteiro Ferreira, morador da comunidade de Nossa Senhora do Livramento, contou sua experiência diária na RDS do Uatumã para moradores de Unidades de Conservação de Uso Sustentável (ResEx e RDS) de outros Estados. Ele foi um dos representantes das unidades de conservação do Amazonas no seminário “Gestão Participativa em Reservas de Desenvolvimento Sustentável: Integração dos Povos da Amazônia e Mata Atlântica” e nas atividades prévias ao evento que aconteceu em junho em São Paulo.

Papa, como é conhecido na RDS do Uatumã, integrou a equipe formada por comunitários e técnicos das RDS amazônicas Uatumã, Mamirauá, Rio Amapá e Uacari que conheceu cinco comunidades do mosaico de unidades de conservação Juréia-Itatins, em São Paulo. O comunitário participou tam-

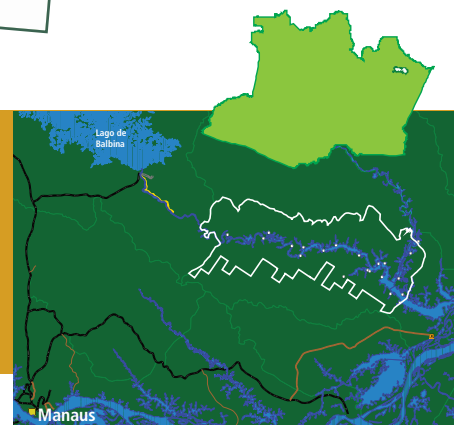
bém do seminário, ocorrido no dia 16 de junho na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

O objetivo do seminário foi promover a integração entre os povos que habitam as duas florestas e nortear a gestão, comercialização e participação comunitária das primeiras RDS de Mata Atlântica, a partir da experiência acumulada em quase 20 anos de existência das unidades de conservação amazônicas.



### Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã

LOCALIZAÇÃO: Municípios de Itapiranga e São Sebastião do Uatumã  
 TAMANHO: 424.430ha  
 COMUNIDADES: 20  
 ÓRGÃO GESTOR: Centro Estadual da Unidade de Conservação - CEUC  
 CO-GESTOR: Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam)



## Estudantes americanos visitam a RDS do Uatumã

Onze estudantes universitários de diferentes instituições dos Estados Unidos participaram de atividades de campo na RDS do Uatumã. O grupo passou duas semanas na unidade de conservação.

A atividade faz parte de um curso de conhecimento prático sobre a Amazônia e, durante a estadia, o grupo conheceu o dia

a dia da unidade de conservação e ajudou na implantação de algumas ações, como a construção dos viveiros florestais comunitários e dos tanques-redes para piscicultura, além de discutirem sistemas de monitoramento ambiental, melhorias estruturais nas comunidades e o potencial turístico da região.

### ENTREVISTA COM EX MORADORA DA RDS E ATUAL TÉCNICA DO IDESAM

## Danielly Da Mata

### Exemplo que vem de dentro da floresta

A técnica em Manejo Florestal Danielly Castro da Mata, 25, percorre as matas da RDS do Uatumã como técnica de campo do Idesam. Porém, a relação com esta floresta não é nova: Danielly nasceu e viveu a infância e a adolescência às margens do Rio Uatumã. Com uma vida difícil, ela é exemplo de que a vontade de estudar e a força do povo amazônico são capazes de render bons frutos.

### Você teve dificuldades para estudar, passando de escola em escola. Como se decidiu pela área de manejo florestal?

Conclui o ensino médio em Itapiranga e não tinha nada certo para fazer. Minha mãe soube que a Escola Agrotécnica de Manaus oferecia cursos de Pós-Médio Técnico. Fiz a inscrição para técnico em manejo florestal e pouco sabia de que se tratava, mas decidi que iria a Manaus e daria o meu melhor. Meu pai estava com problemas de saúde, meu irmão estudava na escola Adventista como bolsista, porém tinha gastos, e eu não podia trabalhar, pois as aulas eram em tempo integral. As coisas não foram nada fáceis e fiquei morando em uma casa onde os alunos de Itapiranga ficavam. O aluguel era pago pelo ex-prefeito Nivalter Correa Lima e os alunos arcavam com o restante das despesas.

### Deve ter sido uma época difícil.

Foi muito difícil, mas eu tinha muita gente que me dava força, me incentivava. Quando as aulas começaram ficou melhor. Mas eu me sentia sozinha, sem conhecer muita gente. Aos poucos fui interagindo e comecei a ver que a área de manejo florestal era o que eu realmente procurava. Meu pai ficou surpreso quando disse que eu estava gostando do curso, porque ele achava que essa área não tinha muito a ver comigo. Eu morava no Uatumã dentro de um barco e não tinha muito o costume de andar na mata. Então tudo era novidade de certa forma.

### O curso mudou sua forma de encarar a floresta?

O meu pensamento sempre foi estudar, trabalhar e aumentar a criação de bovinos do meu pai. Era isso o que eu tinha visto desde que nasci. Depois que comecei o curso e vi o quão importante é ver a floresta em pé e que podemos trabalhar em prol dela, isso mudou. Brinco sempre dizendo que ao invés de aumentar o pasto, quero fazer o Sistema Agroflorestal (SAF), que é um dos projetos que temos para concluir e tenho certeza que fará muito bem para RDS do Uatumã.

### Como é trabalhar no Uatumã?

Trabalhar no Uatumã é uma grande satisfação. É meu lugar de origem, onde nasci e cresci. Conheço muita gente eu me sinto bem de estar interagindo com as pessoas. Está sendo muito bom voltar e tentar de alguma forma ajudar a conscientizar as pessoas da importância de conservar o que temos para as gerações futuras e ajuda na geração de renda através do uso sustentável da floresta.

## Informativo RDS Uatumã

REALIZAÇÃO: IDESAM

TEXTO :: Carlos Gabriel Koury - Idesam, Eduardo Rizzo - Idesam, Fabiane Madeira - Yes Assessoria e Comunicação

EDIÇÃO E JORNALISTA RESPONSÁVEL :: Milena del Rio do Valle-MTB 27668/SP - Yes Assessoria e Comunicação

FOTOS :: Arquivo Idesam  
IDESAM :: (92) 3642-5698  
comunicação@idesam.org.br  
www.idesam.org.br

APOIO :: Instalações Industriais (MEI) e Associação dos Operadores de barco de Turismo (AOBT)

